

BR-1BES-C-815

5

Uma nova chapa para a diretoria da Fecata

Nos próximos dias 17, 18 e 19 será realizado, no Dispensário São Judas Tadeu, em Vila Velha, o I Congresso Capixaba de Teatro Amador, uma promoção da Fecata. A programação reserva para o último dia as eleições para a nova diretoria da Federação Capixaba de Teatro Amador (Fecata), o que está mobilizando toda a classe no Estado.

Uma chapa começa a ser formada para disputar a eleição, reunindo Eleazar Pessoa (Grupo Expressão Nossa de Cada Dia), Cláudio Lins (Cena Dois, de Linhares), Dulce Pessanha (Vianninha), Rômulo Mussiello Filho (Ponto de Partida) e Wellington (do bairro de Laranjeiras). Esse grupo tem várias propostas de trabalho.

Começa por reivindicar uma participação mais ampla de todos os filiados dentro da federação, a partir do direito de voz e voto individual em todas as discussões. A chapa é contra o voto, nas assembleias e, consequentemente, nas eleições, por grupo, acreditando que cada filiado deve ter assegurada a sua chance de manifestação. Entende-se que essa é a melhor fórmula de aumentar o interesse pelas atividades da Fecata, evitando inclusive o esvaziamento da entidade, como se verifica hoje. Entendendo também que o atual congresso representa a grande chance de reunir a maioria dos que fazem teatro no Espírito Santo, a chapa defende a manutenção das eleições para a Fecata dentro da programação estabelecida previamente.

Como propostas de trabalho, coloca-se a criação de departamentos, por exemplo, de divulgação, biblioteca, teatro de bonecos (como um embrião para o surgimento da associação estadual). Pretende-se também alcançar



Cláudio Lins e Eleazar Pessoa, candidatos

uma maior descentralização das atividades da federação, ampliando todas as discussões até às bases, veiculando o máximo de informações sobre todos os assuntos de interesse da classe. Pensa-se, de acordo com as necessidades de cada cidade, na criação de subseções da entidade. É projeto ainda a realização de uma catalogação dos locais de apresentação disponíveis em todo Estado, levantando junto aos grupos as condições de trabalho, as propostas, etc.

A chapa preocupa-se com a necessidade de uma assistência jurídica para a assinatura de contratos, com esclarecimentos sobre direitos e deveres legais. Outra preocupação relevante é a arrecadação financeira da Fecata, diante da constatação de que hoje a federação recebe apenas uma verba anual da Confenata, cuja utilização a chapa diz ignorar no momento. O grupo que concorre às eleições deseja ter um bom relacionamento com o DEC, procurando conquistar o máximo apoio de todos os órgãos governamentais. É a favor da manutenção dos editais de patrocínio e dos concursos de textos, com uma

ressalva: que o pagamento aos grupos não sofra grande demora, evitando a desvalorização rápida do dinheiro em consequência da inflação. É contra festivais ou mostras competitivas, acreditando que "o teatro amador não visa em primeiro lugar a qualidade, mas sim a produção, porque tudo é um aprendizado", afirma Eleazar Pessoa. Para ele, esse tipo de promoção deve objetivar o debate e o intercâmbio, jamais a competição.

Quanto aos espaços, a chapa deseja que o Teatro-Estúdio seja reservado como um local só de estudos e sirva de sede para a Fecata, excluindo-se as apresentações de espetáculos. Quer ainda assegurar a conquista do Mercado da Capixaba para teatro. Finalmente, a chapa aguarda com expectativa favorável o governo de oposição que assumirá o poder em março. Espera que a classe teatral seja ouvida sobre o estabelecimento de uma política cultural para o setor e a escolha de nomes para o preenchimento de cargos. "Queremos indicar os nossos representantes e achamos que este congresso pode ser o início de todas as discussões".